

Papel da Universidade do Minho no desenvolvimento económico da província

Em artigo anterior, ocupei-me do aproveitamento do granito regional, como matéria-prima susceptível de contribuir para o progresso económico da Província do Minho e da acção que poderia ter neste empreendimento a Universidade minhota, à qual devia competir, em meu entender, realizar os estudos

Pelo Prof.
CARLOS TEIXEIRA

basilares para alicerçar este projecto.

Todavia, a sugestão não foi aproveitada, o que deveras lamenta. A Universidade minhota parece decidida a alhear-se dos problemas fundamentais da região a que pertence.

A propósito, soube há pouco que se encontra em constituição grupo de estudos dos granitos portugueses, nascido a partir da informação de cientistas alemães que, de visita a Portugal, reconheceram o interesse e o valor das rochas em causa como matéria prima industrial e garantiram estar a Alemanha Federal disposta a investir dinheiro em Portugal, neste sector. Se a notícia me alegra, por um lado, por outro, entristece-me por verificar o desinteresse da Universidade da minha Província que, assim perde a iniciativa de realização altamente vantajosa.

Outros materiais existem porém, de origem mineral, no território minhoto, cujo estudo e utilização podem contribuir para o progresso económico da região. Compete à jovem Universidade, se quer integrar-se na função e responsabilidade que lhe são inerentes, ocupar-se do esclarecimento e investigação das potencialidades de tais matérias primas, sugerir o aproveitamento delas, de modo a integrar-se no conjunto das indústrias minhotas. Oxalá o ilustre reitor da Universidade minhota o entenda por conveniente e lhe dê a protecção e patrocínio.

Entre as matérias primas referidas são de apontar:

1 — *Minérios metálicos* — O subsolo minhoto não revelou até agora, grande riqueza, quanto a minérios metálicos. Algumas jazidas de cassiterite e de volframite, espalhadas embora por todo o território, somente em época de alta cotação dos minérios aludidos permitem exploração rendível.

É evidente que se torna necessário proceder a prospecção cuidada e sistemática de todas as áreas susceptíveis de possuir mineralizações desta índole, elaborar mapa pormenorizado das jazidas e da rede filoniana a fim de se poderem avaliar as possibilidades mineiras. Neste trabalho, cuja iniciativa deve pertencer ao Departamento de Geociências da jovem Universidade, quando for criado, se acontecer que venha a sê-lo.

Devem ser convidados a colaborar neste trabalho outros departamentos oficiais como a Direcção Geral de Geologia e Minas, etc.

Além de trabalho de prospecção por sanjas e pequenos poços, do uso de métodos geofísicos e geoquímicos em casos devidamente justificados poderá recorrer-se a sondagens geológicas.

Atenção particular deve ser consagrada aos filões aplíticos, porquanto muitas vezes possuem fina mineralização estanífera disseminada, que deverá ser convenientemente investigada.

2 — *Outros minerais metálicos* deverão ser objecto de estudo como a molibdnite, o ouro, etc. Em particular o jazigo de molibdonite da mina dos Carris, no Gerês, deve ser objecto de estudo minucioso e profundo.

3 — *Materiais não metálicos* — São diversas as matérias primas não metálicas de importância no contexto das possibilidades minhotas.

3-1 — *Quartzo*. São numerosos e variados os filões quartzosos existentes no território; convirá estudá-los com pormenor, avaliar o vo-

lume de cada um, as condições de explorabilidade, a qualidade da matéria prima.

3-2 — *Feldspato*. Em idênticas condições às do quartzo encontram-se os filões e massas pegmatíticas, aflorantes em diversos locais da província, cujo aproveitamento pode contribuir para o progresso económico minhoto. Há que fazer o inventário das jazidas e avaliar o volume das mesmas, as condições de exploração rendível bem como a própria aplicação industrial.

3-3 — *Andaluzite*. São frequentes nas regiões metamórficas do Minho Alto, filões quartzo-andaluzíticos, em que a andaluzite pode ser susceptível de aproveitamento industrial. Geralmente em cristais ou massas róseas, este mineral pela dureza que o caracteriza é utilizável como abrasivo. As vezes acompanham-no cristais de corindo.

3-4 — *Argilas*. Estas rochas

(Continua na página 11)

poderá organizar o planeamento lógico das indústrias que consomem esta matéria prima. As reservas existentes não são inesgotáveis e por essa razão têm de ser aproveitadas com método e cuidado.

3-5 — *Caulino*. Em alguns locais da província existem formações caulíferas relacionadas com alteração de granitos alcalinos. Tal acontece em Alvarães, nas cercanias de Barcelos, em Covas, Caminha, etc. Torna-se necessário, em virtude do elevado interesse e valor desta matéria prima, proceder à investigação de todas as jazidas caulíferas, da extensão que ocupam, das possibilidades extractivas que possuem.

3-6 — *Xistos argilosos*. Determinados afloramentos existentes, pelo estado de alteração em que se encontram, poderão constituir matéria prima susceptível de ser utilizada a par das argilas de origem sedimentar moderna. Estes xistos deverão ser con-

saibros, desagregados. Convém promover a inventariação de todos os areeiros existentes na província, cubicar as reservas, estudar as condições de exploração. Ao mesmo tempo, proceder-se-á à alização de cascalheiras antigas ou actuais que, por fragmentação possam fornecer quer material arenoso, quer balastro, brita ou miúçalha.

4 — *Solos* — De grande relevância são as investigações relacionadas com os solos, isto é, os estudos pedagógicos. De facto estes estudos encontram-se na base de todo o planeamento de desenvolvimento agrícola. Urge proceder à elaboração de mapas de solos. Se tal tarefa exige a colaboração de técnicos especializados, o Departamento de Geociências da Universidade do Minho poderá prestar coadjuvação meritória. Deverá encarar-se a possibilidade de dispor da colaboração de organismo especializado no assunto, como o Centro de Estudos Pedagógicos do Instituto Superior de Agronomia, para a realização deste trabalho. Ao mesmo tempo, a Universidade do Minho encarregar-se-ia do apoio geológico e geomorfológico, indispensável para levar a cabo com êxito as investigações em causa. Para isso dispõe a Província de Cartografia Geológica na escala 1/50.000, que a cobre quase completamente.

Porto, Janeiro de 1979.

(CONTINUA)

Papel da Universidade do Minho no desenvolvimento económico da província

(Continuação da 3.ª página)

têm importância relativamente grande na economia minhota, pois alimentam a indústria de cerâmica e materiais de construção das regiões de Barcelos-Prado, Alvarães e do Vale do Minho, tradicionais nestas localidades.

As formações de que provêm têm extensão limitada. As reservas não são grandes. Creio que urge proceder a estudos geológicos de pormenor de modo a inventariar as possibilidades quanto aquela matéria prima, das formações referidas. Ao mesmo tempo merece ser estudada a qualidade das argilas e a melhor aplicação delas. Só a partir destes elementos se

siderados como sucedâneos daquelas, capazes de permitir, pelo menos, a manutenção das indústrias de telhas e tijolos. Devem por isso, ser convenientemente delimitados e estudados por meio de ensaios não só laboratoriais como semi-industriais.

3-7 — *Areias*. As areias são matérias primas valiosas na indústria da construção. No território minhoto, além das areias actuais de praia ou de rio, não são muitas as formações disponíveis deste tipo de rochas. Tirando as aluviões do Cávado, do Lima e do Minho, esta matéria prima pode provir como produto secundário de extracção de caulino, bem como a partir de granitos alterados ou,

DIARIO DE LISBOA
Lisboa
DIARIO DO MINHO
Braga
23. JAN. 1979
O JORNAL da EDUCAÇÃO
Lisboa
JORNAL DA MAIA
Vila da Maia

CORTESIA
partido 2571
104-C-Portugal
telef. 4341

Univ. Minho
Univ. da des - Opinião

0109/79